

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME MOELLER MAINIERI

**PERFIL DOS PRATICANTES DE CAMINHADAS ECOLÓGICAS: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO-DESCRITIVO**

Porto Alegre, Junho de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME MOELLER MAINIERI

**PERFIL DOS PRATICANTES DE CAMINHADAS ECOLÓGICAS: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO-DESCRITIVO**

Trabalho de conclusão do curso de
licenciatura em Educação Física na
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador: Prof. Dr. Alberto
Reinaldo Reppold Filho**

Porto Alegre, Junho de 2008.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho por sua orientação durante todo o presente trabalho.

Aos Professores Marcelo Francisco da Silva Cardoso e Basílio Ricardo Cirillo da Silva por seus ensinamentos e ajudas no tratamento estatístico dos dados.

A Alana Dalcin, por todo apoio, incentivo e ajuda durante este trabalho.

Aos meus pais, por toda educação e oportunidades que me deram.

Aos participantes do Grupo de Caminhadas e Trekking Ecocaminhantes, pela contribuição de preenchimento no instrumento de pesquisa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – distribuição da amostra por gênero	11
Gráfico 2 – distribuição das cidades de origem	12
Gráfico 3 – distribuição das classes de idade	13
Gráfico 4 – distribuição da escolaridade	14
Gráfico 5 – distribuição da frequência de realização de caminhadas ecológicas	15
Gráfico 6 – distribuição de frequência de realização de atividade física	16
Gráfico 7 – distribuição do estado civil	18
Gráfico 8- distribuição de companhia nas caminhadas	19
Gráfico 9 – distribuição das motivações pelo qual participam das caminhadas ecológicas ..	21
Gráfico 10 – distribuição dos principais sentimentos após a realização das caminhadas ecológicas	22
Gráfico 11 – comparação do gênero em diversos estudos	24

LISTA DE APENDICES

Apêndice 1 - Modelo do formulário de pesquisa

Apêndice 2 - Tabelas

RESUMO

Perfil dos praticantes de Caminhadas Ecológicas: Um estudo exploratório-decritivo

Guilherme Moeller Mainieri, Graduação, ESEF-UFRGS

Alberto Reinaldo Reppold Filho, Doutor, ESEF-UFRGS

Este estudo teve como objetivo estabelecer um perfil dos praticantes de caminhadas ecológicas. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo que focalizou a idade, sexo, nível de escolaridade, local de residência, atividade profissional e frequência, motivações e sentimentos com relação à prática da caminhada ecológica. O estudo envolveu 134 sujeitos que realizam caminhadas ecológicas com o Grupo de Caminhadas e *Trekking* Ecocaminhantes, de Porto Alegre. Para a coleta das informações, foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados indicaram que: 75,4% dos praticantes são mulheres; que a maioria dos praticantes, 19%, tem entre 41 e 45 anos; que 86,6% possui nível superior completo; que 47,8% são solteiros e que 86% residem na Grande Porto Alegre. A maior parte dos sujeitos da pesquisa, 87,3%, praticam atividade física com regularidade, sendo que 50%, realiza atividade física de 2 a 3 vezes por semana. Os resultados indicaram também que 31% realizam pelo menos uma caminhada ecológica por mês. Ao serem questionados sobre os motivos que os levam a realizar as caminhadas ecológicas, 80,5% relataram que estão em busca de contato com a natureza, 49,2% para praticar atividade física e 38% para convívio social e conhecer pessoas. Após a caminhada, 100% dos sujeitos da pesquisa referiram sentimentos positivos com relação à atividade tais como: sentir-se bem, felizes, realizados, descansados mentalmente.

Palavras-Chaves: caminhada ecológica, atividade física, turismo ecológico, natureza.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	4
3. METODOLOGIA.....	11
4- ANÁLISE DE RESULTADOS	12
4.1 Sexo	12
4.2 Cidade de Residência.....	13
4.3 Idade	14
4.4 Escolaridade.....	15
4.5 Frequência com que realiza caminhada ecológica	16
4.6 Frequência que realiza atividade física.....	17
4.7 Profissão	18
4.8 Estado Civil	19
4.9 Companhia nas caminhadas	20
4.10 Motivos pelo qual participa da caminhada ecológica.....	21
4.11 Sentimentos após realizar uma caminhada ecológica.....	23
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
5.1 Sexo	24
5.2 Cidade de residência.....	25
5.3 Idade	25
5.4 Prática da atividade física.....	26
5.5 Profissão	27
5.6 Nível de escolaridade.....	27
5.7- Motivos pela procura da caminhada ecológica	28
5.8 Sentimentos após as caminhadas ecológicas	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7. REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	35

1. INTRODUÇÃO

É notável o crescente interesse pelas caminhadas ecológicas e pelas atividades físicas de aventura na natureza. As atividades em meio a natureza, enfatizando as caminhadas ecológicas - base deste estudo, são procuradas por diversos motivos e envolvem diversos sentimentos. Este trabalho tem por objetivo identificar o perfil do público adepto às caminhadas ecológicas: os motivos que os levam a praticar esta atividade, o que buscam com esta prática, os sentimentos que a envolve, de que forma e com qual frequência realizam as caminhadas em meio à natureza. Estes dados foram comparados com outros estudos encontrados na literatura, que se referem a atividade física de aventura na natureza, e o perfil de seus praticantes.

Este trabalho ganha importância, tendo em vista que não foram encontrados na literatura estudos específicos que abordem as caminhadas ecológicas, prática esta que torna-se cada vez mais procurada e praticada pelo fato de ser uma atividade que pode ser praticada pelas pessoas de todas as faixas etárias. Além disso, é considerada uma atividade com o objetivo de melhoria de saúde e não requer acessórios e equipamentos caros: requer um par de tênis, uma calça comum para prática de atividade física, e uma mochila. Podemos considerar também o fato, que dentre os diferentes tipos de exercícios aeróbicos, a caminhada, geralmente é indicada como base preparatória para as demais atividades físicas, justamente pela ausência virtual de riscos e pela facilidade de execução.

Segundo Oxinalde (1994), uma das melhores maneiras de conhecer a natureza, é através das excursões ecológicas, com o objetivo de se conhecer a fauna e a flora de um local natural.

Desta forma, ao longo deste estudo, farse-á uma síntese dos estudos encontrados na literatura sobre a atividade física de aventura na natureza, mais especialmente ao perfil de seus participantes, para após fazer uma análise exploratória descritiva dos dados encontrados neste estudo, com os dados encontrados nos demais estudos.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Com a supervalorização e com o aumento da necessidade de trabalho aliados à falta de tempo de lazer, as atividades de contato de natureza, em especial as caminhadas ecológicas, têm sido apontadas por vários autores como um meio para a melhoria do bem estar e da qualidade de vida dos seus praticantes. (GAYA, 1997) É importante ressaltar as relações de lazer e trabalho, tendo em vista que a falta de oportunidade de lazer no cotidiano gerada pelo excesso e pela supervalorização do trabalho, que torna a sociedade cada vez mais trabalhadora, e cada vez com menores chances de lazer. Isso iniciou na sociedade industrial quando as grandes cidades transformaram seus centros urbanos em locais de trabalho e, como consequência, os espaços destinados aos momentos de não trabalho foram transferidos do centro para a periferia. Entre estes espaços considerados de não trabalho estão os espaços das práticas desportivas de lazer. (IBDEM, 1997)

Atualmente, existe uma demanda efetiva que busca atividades de lazer junto a natureza, por parte da população com faixa etária entre 30 e 40 anos. Segundo o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB) o ecoturismo já é praticado por cerca de dois milhões de brasileiros, e já existem aproximadamente 250 operadoras e agências especializadas.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), a busca por destinos ecológicos, aumenta cada vez mais. Enquanto o turismo convencional cresce cerca de 7,5% ao ano, a busca pelo ecoturismo cresce em torno de 20% ao ano (BITENCOURT, 2005). A tendência é que ocorra também um crescimento na demanda de destinos (BETRÁN *et al.* 1999). Segundo Niefer (2004), somente em 1990, foram gastos US\$ 220 bilhões em atividades de ecoturismo, sendo boa parte desta cifra no hemisfério sul. Além disso, algumas cidades têm procurado desenvolver projetos que possam explorar o ambiente natural de uma maneira sustentável e, com isso, promover o desenvolvimento econômico da sua região (OTERO, 2002), integrando a comunidade, na prestação de serviços aos praticantes das caminhadas ecológicas: guias e condutores locais, refeições em casa de agricultores da região, hospedagem em pousadas, etc.

Conforme Bento (1997), causa-nos um incômodo a falta de zonas verdes, ou a destruição de árvores plantas, a ausência de rios, lagos ou cursos de água, pelo fato da escassez. Ainda segundo Bento (1997), na atualidade a sociedade requer mais parques, mais verde, mais natureza, pois a ausência deste conjunto significa a falta de um homem criança, de um homem jogador de brincadeiras ingênuas, colocando em seu lugar um adulto egoísta, interesseiro e astucioso. Por outro lado, podemos verificar que a busca pela natureza, se dá também pelo seu processo de extinção. Segundo Niefer (2004), a floresta atlântica brasileira, concentra interesse mundial de conservação de biodiversidade, e este tipo de vegetação, já cobriu no passado toda a costa brasileira, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, com uma área de aproximadamente 1,3 milhões de quilômetros quadrados, e hoje, restam somente um pouco mais de 152 mil quilômetros quadrados.

A crescente valorização dos ambientes naturais pela mídia, por organizações não governamentais, por empresas especializadas em turismo de natureza e por outras entidades vem aumentando o interesse por assuntos relacionados à preservação ambiental. Isso aumenta o interesse das pessoas pelas atividades de lazer em ambientes naturais. Segundo a Embratur, atualmente, a caminhada ecológica é a atividade mais praticada, no ramo do ecoturismo, e o Brasil se destaca pelo fato de oferecer diversos roteiros ligados a natureza, e voltados a conscientização e preservação do meio ambiente. Cerca de 25 Parques nacionais brasileiros, já estão estruturados para a prática de caminhadas ecológicas dentro ou no entorno de suas áreas. Apesar desta estrutura toda, considera-se que o Brasil ainda está muito longe dos demais países, em relação a quantidade de áreas de proteção ambiental. Se fizermos uma comparação com a Costa Rica, por exemplo, 25% do território deles, se encontram dentro da área de proteção ambiental, enquanto no Brasil, apenas 1% do território nacional, é protegido ambientalmente.

A rotina das grandes cidades tornou-se cada vez mais estressante, afastando as pessoas do contato com a natureza e com a vida simples que antecedeu a revolução industrial. Após o ápice do desenvolvimento e crescimento das grandes cidades e dos pólos turísticos que, atualmente, oferecem atividades de lazer muitas vezes saturadas e massificadas, vem provocando a busca de atividades de aventura na natureza como uma tendência crescente na atual sociedade. Segundo Costa (2006), “as atividades de aventura na natureza tendem a suprir esta demanda, possibilitando o contato com a natureza, o aproveitamento dos recursos naturais e o surgimento e desenvolvimento de uma nova consciência ecológica”. Ele ainda

completa que a procura pelo contato com a natureza, tem sido apontado como um dos principais motivos pelo aumento da prática de atividade física de aventura na natureza. Soto (2007), afirma que as atividades físicas em meio à natureza são experiências que remetem à fuga da rotina urbana.

Beck (1989, p. 10) discorre sobre as motivações que levam à prática de caminhadas ecológicas:

Há os que buscam as montanhas pela beleza do cenário, pela pura contemplação do dia e da paisagem pelo prazer do exercício, da mudança de ares, da companhia dos amigos, das fotos que trarão para mostrar.

Outros já exigem mais: movidos de jovial curiosidade, querem descobrir novos lugares, explorar passagens escondidas e conhecer o que se esconde atrás daquelas montanhas misteriosas – ao menos misteriosas para eles.[...]

Enfim, há aqueles para os quais o que importa é o grau de dificuldade. O domínio de alguma coisa “impossível” leva a uma maior sensação de realização, tanto maior quanto mais “impossível” a coisa lhes pareça. Preferem os grandes desafios, as caminhadas árduas, de sucesso duvidoso, através de terreno difícil.

Há uma diversidade muito grande de motivações que levam as pessoas a desenvolver atividades de lazer em meio à natureza. No entanto todas as motivações se convergem em um ponto: a busca pelo lazer. “É fundamental fazer de suas caminhadas um prazer, nunca uma obrigação. E para isso nada melhor do que fazer de seus exercícios na cidade uma preparação para caminhar na natureza, onde em muitos momentos o seu coração vai ser bem exigido”. (GASQUEZ, 1986, p. 11).

Ultimamente muito tem se falado da prática da atividade física, como uma forma melhora da saúde, e melhora de qualidade de vida da população. A caminhada vem sendo apontada, como uma das maneiras da melhora da qualidade de vida, fazendo com que cada vez mais, se aumente o número de adeptos. Em Belo Horizonte, por exemplo, calcula-se que em média, 30.000 pessoas, freqüentem os parques e espaços públicos para a prática de caminhadas e corridas (LOPES, 1999).

Em virtude da crescente procura pelos esportes de aventura na natureza, muitas cidades estão se estruturando a fim de receber os praticantes destas atividades. Betrán *et al.* (1998) afirmam que a Catalunia é a pioneira em ofertas de um bom número de atividades no meio da natureza, que além, de ser uma alternativa para o turismo, pode ajudar tanto na recuperação demográfica, econômica e ambiental de cidades. Atualmente na Catalunia existe

uma importante rede empresarial que atende a uma crescente demanda de usuários da atividade física de aventura na natureza (BETRÁN *et al.* 1999).

Conforme estudos, a partir da década de 70 do século passado, surgiram novas atividades desportivas no meio natural. Soto (2007) e Beltrán *et al.* (1998) passaram a denominar como Atividade Física de Aventura na Natureza (AFAN), que pela concepção do primeiro autor pode ser entendida como “aquelas atividades físicas de tempo livre que buscam uma aventura imaginária, sentindo emoções e sensações e de relação com o ambiente ecológico ou natural”. Costa (2006) completa afirmando que sob a nomenclatura de AFAN, podemos incluir diversos tipos de práticas diferentes: vôo livre, asa delta, parapente, *mountain bike*, escalada, *trekking*, rapel, orientação, atividades eqüestres, canoagem, *rafting*, vela, *kitesuf* e *windsurf*.

Quando uma pessoa procura o contato com a natureza, está procurando a integração com os diversos elementos: água, neve, gelo, vento, mar, montanha e rio (COSTA *et al.*, 2005). Outros motivos considerados por autores que discorrem sobre este assunto: sair da rotina urbana, em busca da natureza (SOTO, 2007); a mudança de hábito e fuga dos padrões da sociedade (CARVALHO *et al.*, 1995); a melhoria da qualidade de vida (MIRANDA *et al.*, 1995).

Um estudo recente sobre os turistas canadenses adeptos do turismo de natureza, identificou-se uma variedade de objetivos sociais, culturais e ambientais. Os estímulos ambientais incluem vida selvagem, lagos e rios, montanhas, parques nacionais ou locais, áreas rurais e à beira-mar. Características culturais, tais como artesanato e lugares históricos também foram importantes. E os estímulos sociais que mais se destacaram foram estar fisicamente ativo, vivenciar um estilo de vida diferente e mais simples, encontrar pessoas com interesses semelhantes, sair da correria do dia-a-dia, assistir a atividades culturais, comprar artesanato local e se divertir. (McKERCHER, 2002, p. 169)

Os pesquisadores JUAN *et al.* (2007), em um estudo sobre as principais motivações pelo qual as pessoas vem a realizar o caminho de Santiago de Compostela, identificou os seguintes motivos: experiência pessoal, arte e cultura do caminho, fazer atividade física, busca do interior e espiritualidade, fazer amigos e conhecer pessoas, aventura, férias e turismo, buscar tranquilidade, por diversão, religiosidade, por competição.

Além da motivação que leva à procura caminhadas ecológicas e outros tipos de práticas em meio à natureza, alguns pesquisadores identificam outros dados para traçar um

perfil destes adeptos. É importante ressaltar, que como o estudo desta atividade é ainda bastante recente, as pesquisas que buscam retratar o perfil dos praticantes de atividades na natureza são ainda bastante escassas e isoladas.

Desta forma, como base teórica, serão utilizadas algumas pesquisas elaboradas em diferentes localidades que possuam em comum o fato de o ambiente natural servir como principal atrativo para a realização de atividades físicas ou de lazer.

Em um estudo realizado em Barcelona com praticantes de atividade física de aventura na natureza, Beltrán *et al.* (1998), encontraram na sua amostra, 52% de mulheres. Em relação a faixa etária, 49% tinham entre 15 e 25 anos, 28% entre 36 e 50 anos enquanto 23% das pessoas estavam na faixa dos 26 a 35 anos. Em relação ao nível socioeconômico, 49% eram estudantes, 24% assalariados, 12% donas de casa, 8% profissionais liberais e 6% estavam afastados do trabalho. Considerando-se a prática de atividade física semanal, metade da amostra afirmou realização freqüente de atividade física, 13% se consideram praticante de final de semana, 20% praticam atividade física ocasionalmente e 17% se declaram sedentários.

Quando questionados, 51% revelam que chegam às atividades físicas de aventura na natureza por organização de amigos, 21% por organização própria, 11% por organização de um clube ou associação, 7% se dirige ao local da prática contratando os serviços diretamente e apenas 5% se dirige a uma agência de viagem.

Quanto aos motivos, que levam estas pessoas a prática da atividade física de aventura na natureza, 24% declarou ser para estar com os amigos, 19% buscam sentir novas sensações, 16% estar em contato com a natureza e 7% sair da vida cotidiana. Em outro estudo, Beltrán *et al.* (1999), identificou que 36% das pessoas buscam a AFAN para sentir-se bem, 21% buscam pelo risco e sensação de perigo, 17% procuram o contato com a natureza e 15% para conhecer a atividade, e a maior parte da amostra, é de Barcelona, ou de cidades muito populosas.

Ao analisar o perfil dos visitantes da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba - PR, Niefer (2004) verificou que 51% da amostra viajou com amigos, 35% com namorado(a), 15% com a família, 12% em excursão e somente 4% sozinho, salientando, o número alto de pessoas solteiras. Neste mesmo estudo, utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 significava nada importante, 2 pouco importante, 3 indiferente, 4 importante e 5 muito importante,

questionou-se os visitantes sobre as motivações para a visitação a Guaraqueçaba, e obteve-se a seguinte média: Paisagem/Natureza 4,82; vida silvestre 4,63; descanso 4,48; valores culturais 3,98; valores históricos 3,97; aventura 3,76; esporte 3,15; solidude/meditação 3,10; relação social 3,06; superação dos próprios limites 2,63.

Em um estudo sobre o perfil dos visitantes do Parque Estadual do Jalapão, em Tocantins, Dutra *et al.* (2008) verificou com coletas durante 4 dias, nos meses de fevereiro (2006), abril (2006), Julho (2006), abril (2007), uma amostra de 180 sujeitos, sendo 67% do sexo masculino. Desta amostra, 50% era residente de Tocantins, 20% de São Paulo, 11% do Distrito Federal, 4% do Rio de Janeiro, 4% da Bahia, 3% de Goiás, 2% do Piauí e 6% dos demais estados. Em relação à faixa etária, 46% tinha entre 15 e 30 anos, 36% entre 31 e 45 anos, 16% de 46 a 60 anos e 2% acima de 60 anos. Analisando o estado civil, 44% eram solteiros, 45% casados, 5% divorciados, 2% viúvos. Quanto à escolaridade, 64% possuíam ensino superior completo ou pós graduação, 27% possuía ensino fundamental completo, 8% possuía ensino médio completo, e 1% não possuía escolaridade. Quanto à companhia para a viagem, 43% respondeu que viaja com amigos, 26% com a família, 15% com amigos e com a família, 6% com namorado(a) e 10% com outros.

Em um estudo com 68 sujeitos, competidores de *Trekking* de Regularidade, Vieira *et al.* (2003), verificou a existência de 52 homens e 16 mulheres, com idade entre 15 e 46 anos, com uma média de 29,9 anos, sendo que 92,7% da amostra, declararam estar cursando, ou já ter concluído o ensino superior. Questionados sobre o motivo que o leva a esta prática, com a possibilidade de até duas respostas, entre os 52 homens, apareceu 26 vezes a busca por aventura, 26 vezes a busca pelo contato com a natureza, 19 vezes a busca por mais saúde e qualidade de vida, obter melhores resultados na competição e 3 vezes outros motivos. Entre as mulheres, apareceu 5 vezes a busca por aventura, 5 vezes buscar mais saúde e qualidade de vida, 3 vezes a busca de contato com a natureza, 1 vez obter melhores resultados na competição e 8 vezes outros motivos.

Ladeiral *et al.* (2007), em um estudo para identificar o perfil dos visitantes do Parque Estadual Ibitipoca, em Minas Gerais, verificou-se uma faixa etária predominante jovem, com 41,4% dos visitantes com idades entre 20 e 29 anos, seguida de 29,6% de pessoas com idade entre 30 e 39 anos. Em relação à escolaridade, 76% da amostra possui nível superior completo ou em curso, 21% possui pós-graduação, 26,9% já possui graduação, enquanto 27,2% dos

participantes são universitários. Somente 1,2% possuem ensino fundamental incompleto, e somente 4,6% possuem ensino médio incompleto.

Barros (2003), em estudo realizado com visitantes do Parque Nacional do Itatiaia, observou o elevado nível educacional, sendo 20% pós-graduados, 19% graduados em curso superior, e 33% universitários.

Cronemberger *et al.* (2007), em um estudo com os visitantes do Parque Nacional Serra dos Órgãos, verificou a predominância de 56% da amostra com idades entre os 25 e 45 anos, e 59% possui pelo menos o ensino superior completo.

Tomiazzi *et al.* (2006), em um estudo com 407 visitantes do Parque Natural Medanha, no Rio de Janeiro, verificou que 55% dos visitantes eram do sexo feminino, e 42% possuíam mais de 40 anos. Em relação ao nível de escolaridade, 47% da amostra possuía nível médio, 29% ensino fundamental, 18% nível superior, e 6% pós-graduação. Do total da amostra, 20% eram aposentados. O fator que mais atrai os visitantes ao parque, é a natureza, com 40%. A atividade predominante durante a permanência no parque foi a caminhada, com 55%.

Em um estudo sobre o Parque Urbano Orquidário Municipal de Santos em São Paulo, Furegato verificou existir predominância do sexo feminino entre os visitantes, com 63,7% da amostra. Em relação ao estado civil, a predominância era de casados, 63,18%. Sobre o nível de escolaridade 32,12% possuíam segundo grau completo, enquanto 31,41% possuíam superior completo. Quanto à companhia na visita 79,09% foi acompanhado a família. Em relação aos aspectos positivos da visita, 29,19% ressaltou o sossego e ar puro, enquanto 15,29% citaram o contato com a natureza.

Anjos *et al.* (2006), realizou um estudo com turistas que visitaram a Ilha de Porto Belo, em Santa Catarina, no período de alta temporada. Da amostra total, verificou-se uma pequena superioridade de mulheres, com 53,1%, sendo que 58,2% visita com a família, 23,7% com amigos, 17,6% com namorado(a). 55,5% da amostra estavam na faixa dos 25 a 44 anos. Quanto à atividade preferida durante a estadia na ilha, 36% responderam que era o sol, 32,7% que era o mar e 31,3% que era caminhar.

Estas pesquisas, apesar de serem isoladas e não manterem uma frequência em relação às perguntas e respostas de forma a facilitar a análise e comparação entre elas, auxiliam de forma a enriquecer a análise dos dados do presente trabalho.

3. METODOLOGIA

Este estudo de caráter exploratório descritivo, foi realizado à partir de uma amostra de 134 adultos, sendo 33 homens e 101 mulheres, participantes das atividades propostas pelo Grupo de Caminhadas e *Trekking* EcoCaminhantes, com base na cidade de Porto Alegre.

O instrumento de avaliação deste estudo foi um questionário elaborado com questões abertas e fechadas, focalizando idade, sexo, nível de escolaridade, local de residência, atividade profissional e frequência, motivações e sentimentos com relação à prática da caminhada ecológica – dados importantes para alcançar uma definição básica quanto ao perfil dos praticantes deste tipo de atividade. Este questionário foi aplicado aos participantes das caminhadas ecológicas propostas pelo Grupo Ecocaminhantes entre março e maio de 2008.

Todos os dados foram tratados com o auxílio do programa de estatística *SPSS for Windows*, versão 13.0, utilizando a análise estatística descritiva *crosstabs*.

Na análise qualitativa, em relação aos motivos que levam os sujeitos a participarem das caminhadas ecológicas, obtivemos 27 respostas que foram recategorizadas, a fim de facilitar o tratamento estatístico destes dados.

4- ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Sexo

Como pode ser visto no gráfico 1, a amostra da pesquisa foi de 134 pessoas, sendo que desta, 75,4% eram mulheres, e 24,6% eram homens (ver apêndice 2, tabela 1)

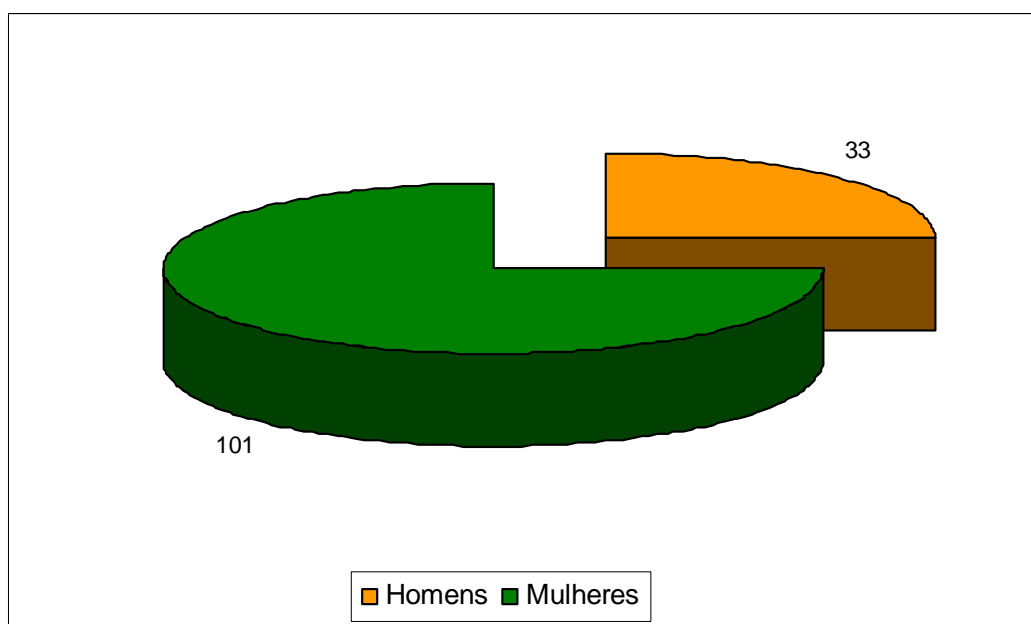


Gráfico 1 - distribuição da amostra por gênero.
Fonte: pesquisador, 2008.

4.2 Cidade de Residência

Houve predominância de pessoas que residem na Grande Porto Alegre. Na amostra consultada, 85,8% era da Grande Porto Alegre, enquanto o restante eram moradores de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, como pode ser visto no gráfico 2. Entre os homens, 84,8% eram da Grande Porto Alegre e 15,2% era do interior do estado. Entre as mulheres, 86,1% eram da Grande Porto Alegre e 13,9% eram do interior do estado (ver apêndice 2, tabela 2).

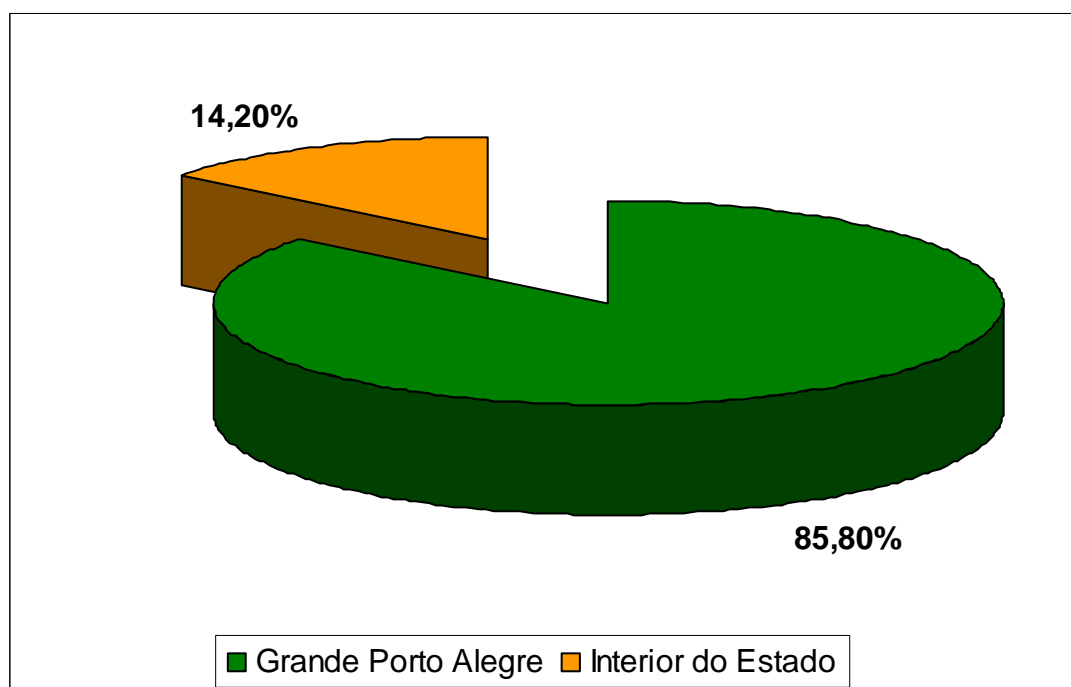


Gráfico 2 - distribuição das cidades de origem
Fonte: pesquisador, 2008.

4.3 Idade

Entre o público geral, houve predominância de sujeitos na faixa etária dos 41 a 45 anos, com 19,4%. Após, houve maior incidência na faixa dos 36 a 40 anos, com 14,9%, e após, a faixa dos 31 a 35 e 51 a 55 anos, ambas com 14,2%. Na faixa dos 46 a 50 anos, encontramos 10,4% dos sujeitos desta amostra.. Entre 26 e 30 anos, verificamos 9%, e dos 56 a 60 anos 7,5% da amostra. Verificamos somente 5,2% de indivíduos com idade entre os 21 e 25 anos, 3,7% acima dos 60 anos e 1,5% com até 20 anos, como pode ser visto no gráfico 3.

Entre a amostra masculina, a faixa etária com maior frequência foi de 41 a 45 e de 51 a 55 anos com 18,2%. Após, aparece a faixa de 26 a 30 anos, com 15,2%. Com 12,1% de frequência, aparecem os homens que possuem de 31 a 35 e 36 a 40 anos. A faixa etária de 46 a 50 anos, aparece com 9,1% de incidência. Somente 6,1% dos homens possuem acima de 61 anos e apenas 3% possuem até 20 anos, ou entre 21 e 25 anos (ver apêndice 2, tabela 3).

Entre as mulheres, 19,8% possui de 41 a 45 anos. 15,8% possui entre 36 a 40 anos e 14,9% possuem de 31 a 35. entre 51 e 55 anos temos 12,9% das mulheres, e entre 46 e 50 anos, temos 10,4%. Entre 56 e 60 anos temos 8,9% das mulheres e entre 26 e 30 anos, temos 6,9%. Temos somente 5,9% de mulheres com idade entre os 21 e 25 anos; 3% acima dos 60 anos e 1% com até 20 anos (ver apêndice 2, tabela 3).

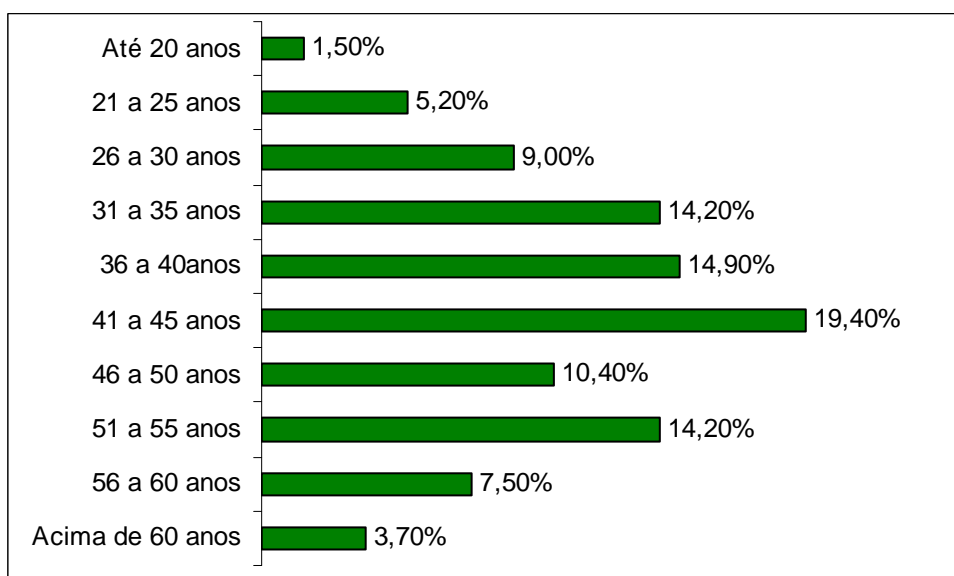


Gráfico 3 - distribuição das classes de idade
Fonte: pesquisador, 2008.

4.4 Escolaridade

Como podemos ver no gráfico 4, houve neste estudo a predominância de sujeitos com ensino superior completo, com 86,6% da amostra consultada, sendo que 9% da amostra possuem nível superior incompleto. Somente 3% dos indivíduos consultados, possuem ensino fundamental incompleto e menos de 2%, possui nível médio completo e incompleto. Não houve registro na amostra de sujeitos com ensino fundamental incompleto neste estudo.

Entre os homens, 87,9% possuíam ensino superior completo, já nas mulheres, a frequência é de 86,1%. Em relação ao nível superior incompleto, obtivemos uma frequência de 9,1% entre os homens e 8,9% entre as mulheres. Não houve entre os homens ocorrência de indivíduos com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (ver apêndice 2, tabela 4).

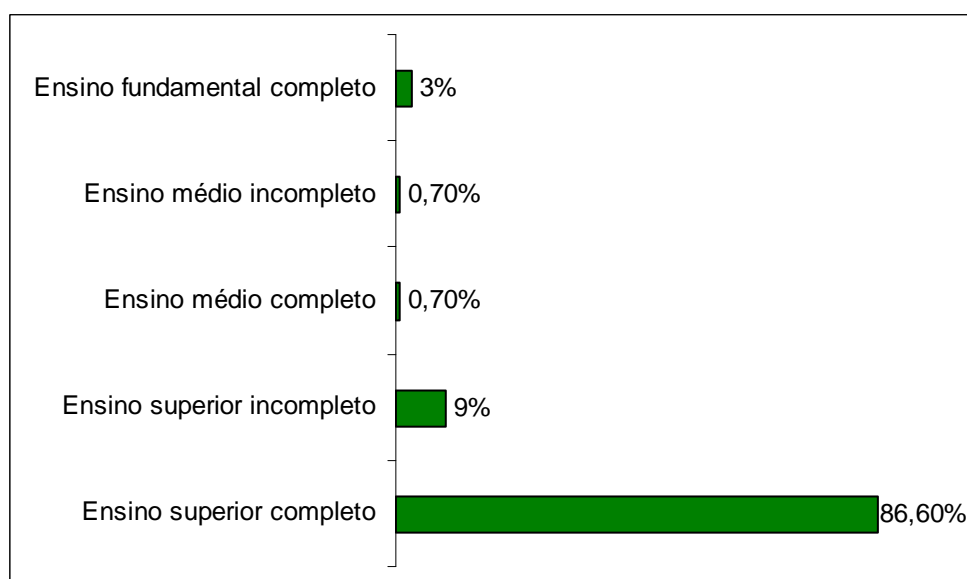


Gráfico 4 - distribuição da escolaridade
Fonte: pesquisador, 2008.

4.5 Freqüência com que realiza caminhada ecológica

No gráfico 5, podemos observar a freqüência de caminhadas ecológicas realizadas pelos indivíduos deste estudo. Foi verificado maior incidência de sujeitos que praticam pelo menos uma caminhada ecológica por mês, com 29,1% da amostra, 18,7% dos consultados, realizam caminhadas ecológicas eventualmente, enquanto 15,7% realiza uma caminhada por semestre e 13,4% realizam uma caminhada por trimestre. Entre os indivíduos que realiza uma caminhada por trimestre e uma por quadrimestre, encontramos 6% de incidência em cada categoria e entre quem realiza uma caminhada por ano, obtivemos uma freqüência de 4,5% de respostas e 2,2% da amostra, realiza uma caminhada ecológica por semana. Nesta amostra obtivemos 4,5% de indivíduos que não responderam esta pergunta.

Entre os homens e mulheres, houve predominância de indivíduos que realizam pelo menos uma caminhada por mês, com 30,3% e 28,7% respectivamente. Entre as pessoas que realizam uma caminhada por semestre, foi verificada uma grande diferença entre os homens e mulheres, com 3% e 19,8% respectivamente. Verificamos que 12,1% não responderam esta pergunta (ver apêndice 2, tabela 5)

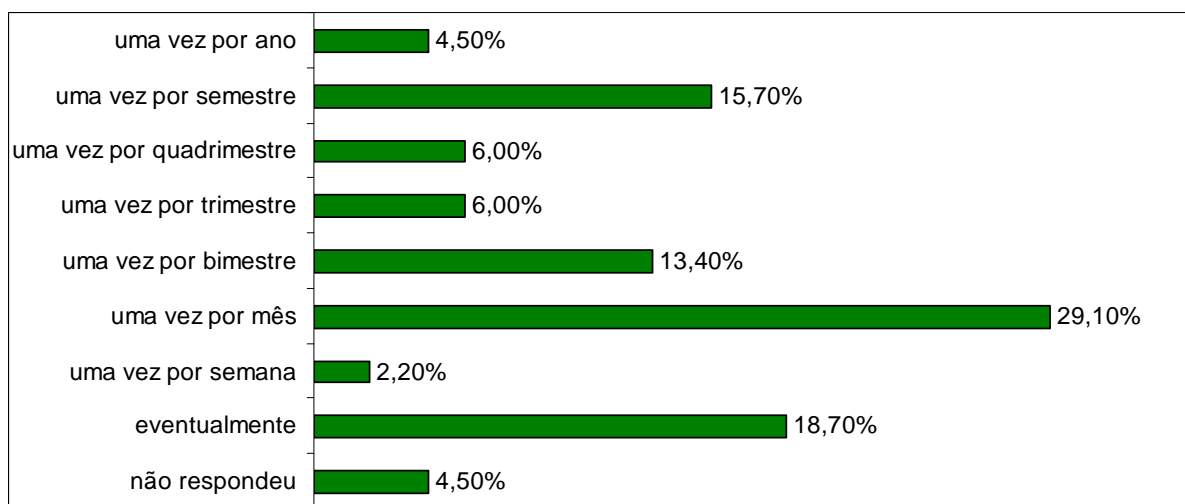


Gráfico 5 - distribuição da freqüência de realização de caminhadas ecológicas
Fonte: pesquisador, 2008.

4.6 Frequência que realiza atividade física

Houve predominância da amostra de indivíduos que realizam atividade física com alguma frequência, 87,3%, sendo que 50% dos indivíduos consultados realizam atividade física de 2 a 3 vezes por semana, 32,10% dos indivíduos realizam atividade física 4 ou mais vezes por semana, enquanto 5,2% realizam atividade física pelo menos 1 vez por semana como pode ser observado no gráfico 6.

Entre os homens, 15,2% não realizam atividade física, 48,5% realizam 2 ou 3 vezes por semana, 33,3%, realizam mais de 4 vezes por semana, e somente 3%, realizam pelo menos 1 vez por semana. Entre as mulheres, somente 11,9% não realizam atividade física, 50,5% realizam de 2 a 3 vezes por semana, 31,7% realizam mais de 4 vezes por semana, e 5,9% realizam pelo menos uma atividade por semana (ver apêndice 2, tabela 6).

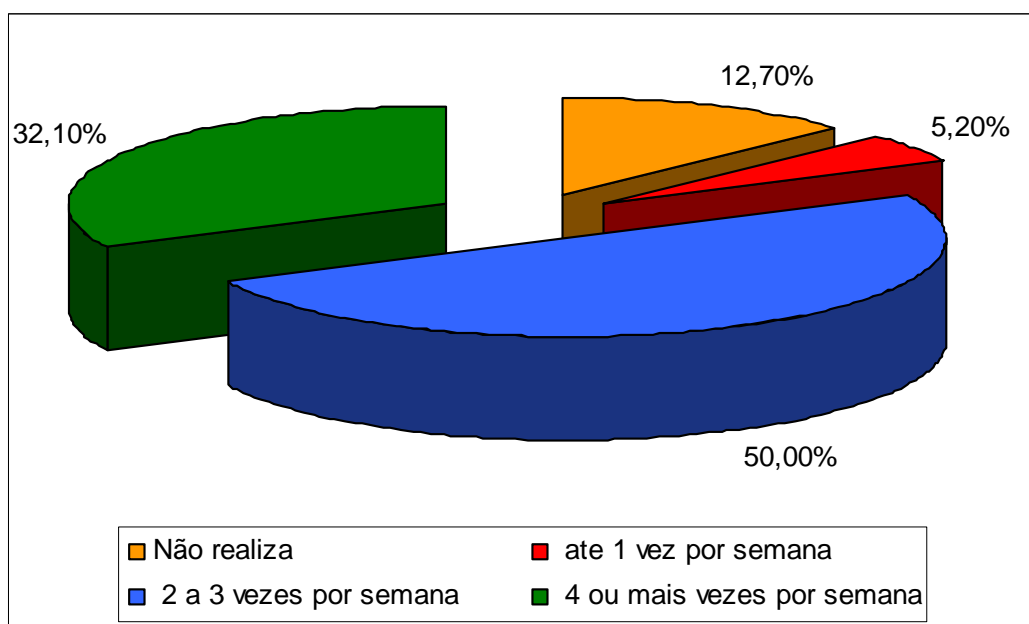


Gráfico 6 - distribuição de frequência de realização de atividade física
Fonte: pesquisador, 2008.

4.7 Profissão

Houve um grande número de profissões entre os entrevistados, sendo que não ocorreu nenhuma que se sobressaísse muito sobre as demais (tabela 7). Entre os 134 indivíduos, verificou-se muita frequência (23 indivíduos) no termo servidor público, pois muitas profissões podem ser inseridas neste termo. Das demais profissões, as que tiveram maior incidência, foram: Administrador (8), aposentado (7), médico (7), publicitário (6), advogado (5). A lista completa de profissões citadas neste estudo, bem como a frequência com que cada uma delas aparece, relacionadas por gênero pode ser visto na tabela 7 do apêndice 2.

4.8 Estado Civil

Em relação ao estado civil, pudemos observar que aproximadamente metade da amostra, é solteira (47,8%), sendo que mais da metade da amostra feminina é solteira (51,5%), enquanto a maior parte da amostra masculina (42,4%) é casada (ver apêndice 2, tabela 8). Entre os indivíduos que responderam ser divorciado ou separado, tivemos uma incidência de 26,9%, enquanto 23,9% são casados e 1,5% viúvos como pode ser visto no gráfico 7.

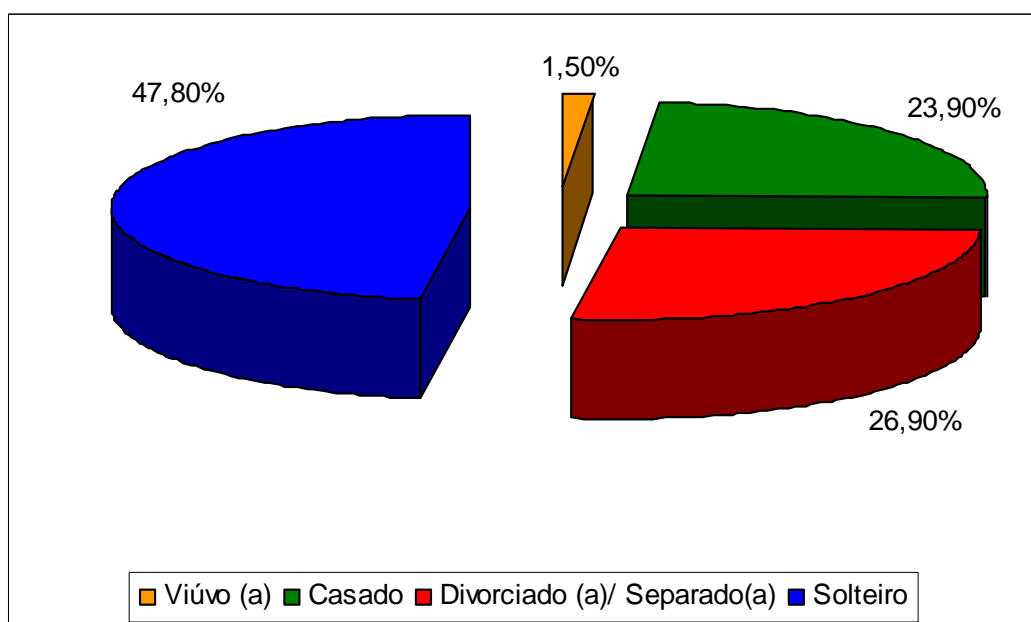


Gráfico 7 - distribuição do estado civil.
Fonte: pesquisador, 2008.

4.9 Companhia nas caminhadas

Em relação ao questionamento de como as pessoas vão acompanhadas nas caminhadas, a maioria respondeu que vai junto com amigos, com 38,1%. Encontramos 29,9% da amostra, com indivíduos que participam das caminhadas ecológicas sozinhos, e 28,4% que vão acompanhadas de seus familiares. Obtivemos 3,7% de indivíduos que responderam que vão acompanhadas com outros, sendo que a maior parte destes registrou se referir ao namorado (a), conforme gráfico 8.

Analisando individualmente por sexo, a resposta que aparece com mais frequência, permanece a mesma, com amigos. Já a segunda resposta mais frequente, ocorre uma alteração: entre os homens, 30,3% participam das caminhadas em companhia de seus familiares, enquanto entre as mulheres, 29,9% participam das caminhadas sozinhas (ver apêndice 2, tabela 9).

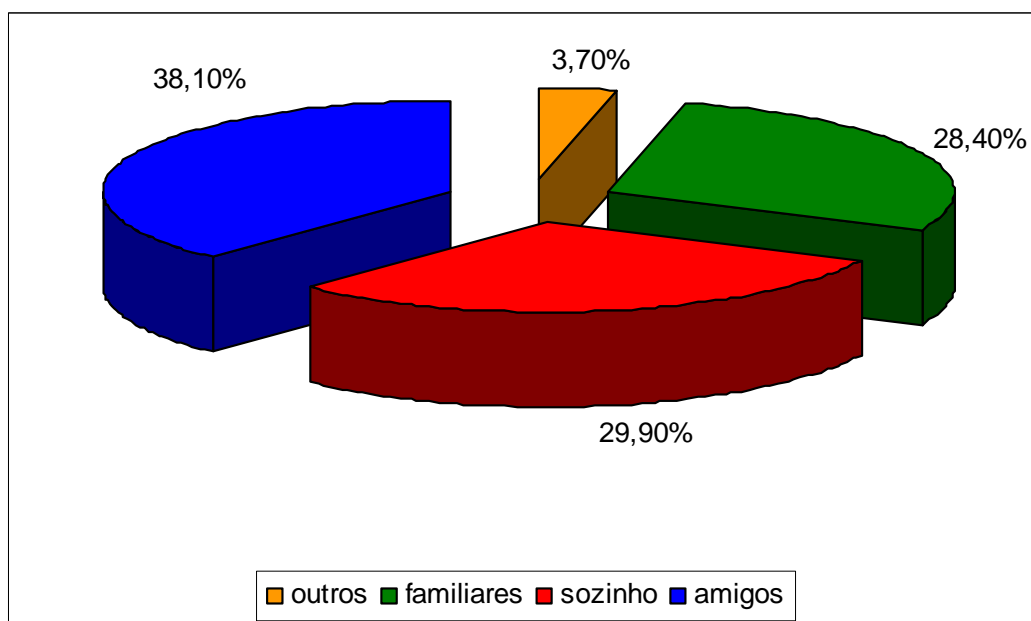


Gráfico 8 - distribuição de companhia nas caminhadas.
Fonte: pesquisador, 2008.

4.10 Motivos pelo qual participa da caminhada ecológica

Foi feito um agrupamento, das respostas por categorias, 12 ao todo. Na categoria natureza, estão agrupadas as respostas pelos motivos de natureza e fuga da cidade. Na categoria atividade física, estão agrupadas as respostas por caminhar e atividade física. Na categoria convívio social, estão agrupadas as respostas conhecer pessoas e convívio social. Na categoria conhecer lugares, estão agrupadas as respostas conhecer lugares e viajar. Na categoria saúde, estão agrupadas as respostas anti-stresse, saúde, qualidade de vida, equilíbrio espiritual, melhorar saúde, recarregar as baterias. Na categoria meditação, estão agrupadas as respostas reflexão, meditação, ficar só e autoconhecimento. Na categoria diversão estão agrupadas as respostas prazer, diversão e fotografar. Na categoria preservação, estão inseridas as respostas de preservar o meio ambiente. Nas demais categorias, não houve agrupamento (ver apêndice 2, tabela 10).

Entre os indivíduos entrevistados, houve predominância o motivo pela natureza e fugir da cidade, com 80,6%, sendo que entre as mulheres, este motivo apareceu com um pouco maior frequência: 82,17%, entretanto entre os homens, esta resposta foi dada por 75,7% dos consultados. O segundo motivo que apareceu com maior frequência, entre os consultados, foi pela busca de uma atividade física, ou de caminhar, que foi informada por 49,25% dos pesquisados, como pode ser visto no gráfico 9.

Entre os homens, segundo motivo mais importante para a prática da caminhada ecológica é de conhecer pessoas ou convívio social, com 45,45%, entretanto para as mulheres, o segundo motivo mais importante é o de realizar atividade física ou caminhar, com 52,4% (ver apêndice 2, tabela 10).

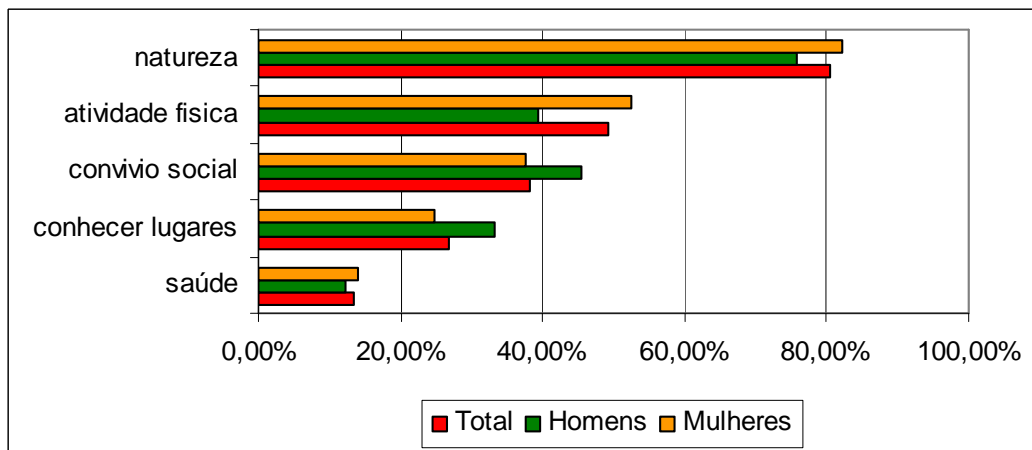


Gráfico 9 - distribuição das principais motivações para participar das caminhadas ecológicas.
 Fonte: pesquisador, 2008.

4.11 Sentimentos após realizar uma caminhada ecológica

A maioria das pessoas, 31,3% respondeu que se sentia muito bem após realizar uma caminhada ecológica. 25,3% das pessoas disseram sentir-se muito cansado. 20,8% dizem se sentir muito feliz, como pode ser visto no gráfico 10, que reúne os principais sentimentos citados pelos sujeitos entrevistados neste estudo.

Entre os homens, a resposta que apareceu com mais frequência, foi cansado, com 30,3%, já entre as mulheres, foi o sentimento muito bem, com 34,6% (ver apêndice 2, tabela 11). Importante deixar registrado, que o termo cansado, apareceu 34 vezes (25,3%), e que sempre que alguém registrou estar cansado, completou com algum termo positivo: feliz, realizado, descansado mentalmente. Apesar de somente uma pessoa informar que procura fazer uma caminhada ecológica com o objetivo de “recarregar as baterias”, 8 delas (5,9%), disseram se sentir com as “baterias recarregadas” após uma caminhada ecológica.

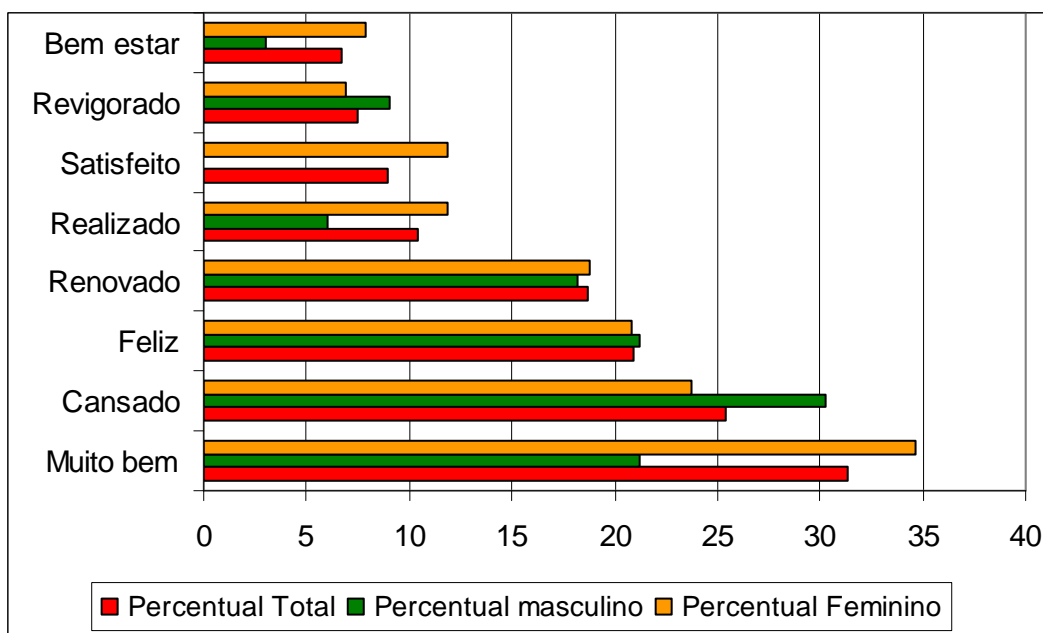


Gráfico 10 - distribuição dos principais sentimentos após a realização das caminhadas ecológicas.
Fonte: pesquisador, 2008.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Sexo

Ao compararmos esta pesquisa a outros estudos realizados com pessoas que praticam atividades de lazer em meio a natureza, percebe-se a predominância do público feminino. A exemplo disso temos a pesquisa de Tomiazzi *et al* (1998), que traçou o perfil dos visitantes do Parque Natural Medanha no Rio de Janeiro que ao analisar o perfil da sua amostra chegou a 55% de mulheres. Anjos e Pires (2006) em uma pesquisa realizada a fim de levantar o perfil dos visitantes da Ilha de Porto Belo, em Santa Catarina verificaram a predominância de pessoas do sexo feminino (53%) também neste destino de turismo de natureza. Este fato também se repetiu em um destino internacional – a cidade Barcelona – em uma pesquisa realizada com praticantes de atividade física de aventura na natureza, identificou que 52% dos participantes desta pesquisa eram do sexo feminino. (BELTRÁN *et al*, 1998).

Percebeu-se que todas estas pesquisas tiveram uma tímida predominância do público feminino, diferentemente da pesquisa alvo deste estudo que identificou uma porcentagem bem mais significativa deste sexo – 75,4%. Dentre os estudos utilizados como comparativos, o índice que mais se aproximou da realidade desta pesquisa, em relação ao sexo dos participantes, foi o de Furegato identificando 63,7% de mulheres visitantes do Parque Urbano Orquidário Municipal de Santos / SP.

Em contrapartida, de acordo com Dutra *et al*. (2008), em seu trabalho a fim de caracterizar o perfil dos visitantes do Parque Estadual do Jalapão, Tocantins verificou a incidência de 67% de homens neste destino. Da mesma forma, Vieira *et al*. (2003) verificou a predominância de 52 homens para 16 mulheres, entre os competidores de *trekking* de regularidade. Mesmo com um enfoque um pouco diferente, esta última pesquisa comparativa foi considerada por tratar-se de um público que se dedica, nesta situação, exclusivamente à prática de caminhadas de alta dificuldade em ambiente natural - *trekking*. A grande diferença desta pesquisa para as demais é o enfoque competitivo.

Para uma melhor visualização dos dados expostos, segue um gráfico entre as pesquisas utilizadas como parâmetro comparativo a este estudo.

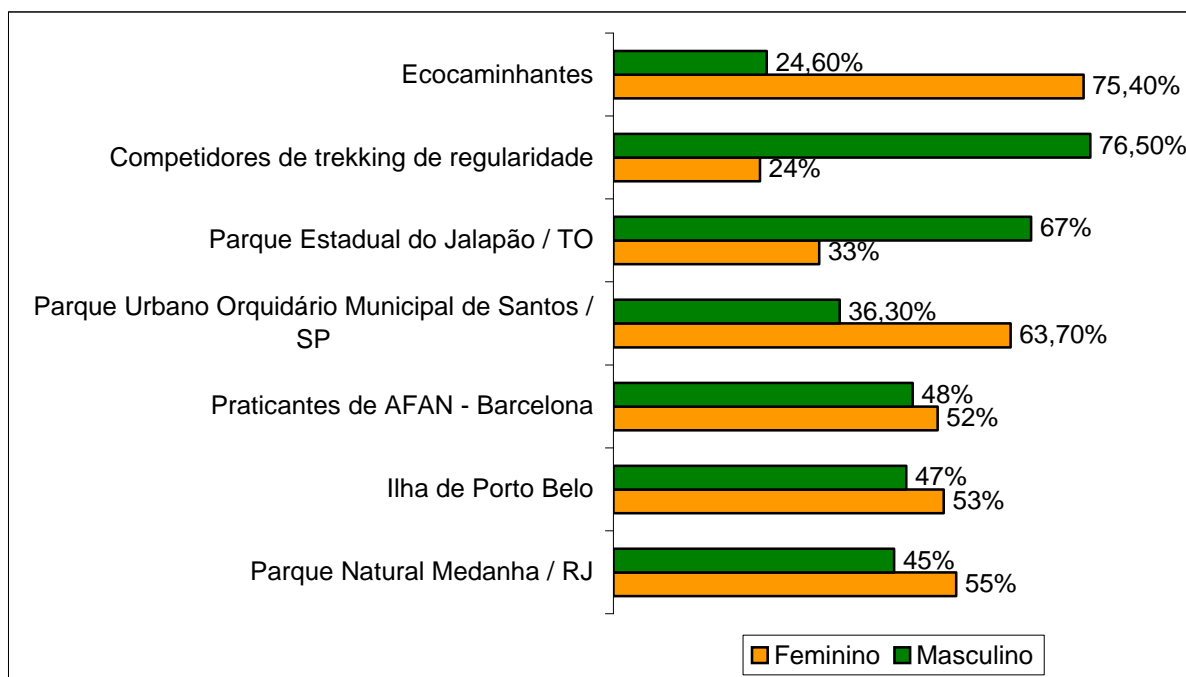


Gráfico 11: Gráfico comparativo - sexo.
Fonte: pesquisador, 2008.

5.2 Cidade de residência

Ao analisarmos a procedência dos integrantes do Ecocaminhantes, constatou-se que a maioria reside na grande Porto Alegre, fato que não surpreende ao considerarmos que a organização e coordenação deste grupo ocorre na capital gaúcha. A pequena porcentagem de pessoas residentes em outras localidades que procuram as atividades oferecidas por este grupo ocorre provavelmente pela proposta diferenciada de roteiros, muitos ainda não explorados por empresas de turismo tradicionais.

5.3 Idade

Entre a amostra consultada, tivemos uma maior frequência, na faixa dos 41 a 45 anos, embora dos 31 aos 40 anos, e dos 51 aos 55 anos também tenha ocorrido uma frequência

muito próxima. Homens e mulheres apresentaram a mesma faixa etária de predominância dos 41 aos 45 anos, com 18,2% e 19,8% respectivamente.

Contrario a amostra deste estudo, Beltrán *et al.* (1998) verificou maior incidência, na faixa dos 15 aos 25 anos, com 49%. Já Dutra *et al.* (2008), obteve 46% de sua amostra, na faixa dos 15 aos 30 anos. Santos e Costa (2005), observou entre os moradores de São Paulo, 14% da amostra na faixa etária dos 20 aos 24 anos, enquanto entre os moradores de outras localidades, 20% possuíam entre 20 e 24 anos. Vieira *et al.* (2003) verificou que a média de idade entre os competidores de *trekking* de regularidade de sua amostra, é 29,9 anos. Ladeira *et al.* (2007), em seu estudo, obteve 41,4% de sua amostra, entre os 20 e 29 anos. Cronemberger *et al.* (2007), verificou 56% de sua amostra estando entre os 25 e 45 anos. Tomiazzi *et al.* (2006) observou que 42% de sua amostra possuíam mais de 40 anos. Um indicativo de que a maior parte dos indivíduos do grupo ecocaminhantes estejam na faixa dos 31 aos 40 anos, e dos 51 aos 55 anos, é o fato de grande parte possuir nível de ensino superior e de termos um número muito baixo de estudantes na amostra, contrario aos outros estudos, onde Beltrán *et al.* (1998), por exemplo, encontrou um percentual de estudantes igual ao percentual da faixa etária predominante na amostra, de 49%, e sendo a faixa até os 25 anos, considerada uma classe de estudantes universitários.

5.4 Prática da atividade física

Grupo Ecocaminhantes e o grupo de praticantes de atividade física de aventura na natureza de Barcelona (BELTRÁN *et al.* 1998), tem em comum a evidencia de que para ambos os grupos a pratica da atividade física é importante, talvez com o intuito dos indivíduos estarem preparados para a pratica das caminhadas, já que Beck (1989) sugere que a caminhada é a caminhada a atividade física preparatória, para as demais atividades físicas. Podemos ressaltar também, o fato de que 50% dos indivíduos entrevistados, sobre o motivo de visita aos parques de São Paulo, disseram que seria para a pratica de caminhadas.

5.5 Profissão

Entre os integrantes do grupo EcoCaminhantes, percebemos haver uma diversificação muito grande nas profissões, não podendo assim, identificarmos qual profissão predominante no perfil deste grupo de Porto Alegre. A profissão que ocorreu com maior frequência (23 pessoas), foi a de servidor público, profissão muito genérica, por haver muitas profissões dentro desta denominação. Das demais profissões, as que tiveram maior incidência, foram: Administrador (8), aposentado (7), médico (7), publicitário (6), advogado (5). Não foi encontrado nenhum outro estudo, que pudéssemos usar como comparativo, em relação a profissão de praticante de caminhada ecológica ou de atividade física de aventura na natureza.

O único estudo localizado referente a prática de atividade física na natureza e o perfil, estuda os tipos de trabalhadores, e Beltrán *et al.* (1998), identifica que entre os praticantes de atividade física na natureza da Espanha, que 49% eram estudantes, 24% assalariados, 12% donas de casa, 8% profissionais liberais e 6% estavam afastados do trabalho, podendo assim comparar, que o grupo Ecocaminhantes possui um numero muito pequeno de estudantes, ao contrário do grupo espanhol. Isso talvez ocorra, pelo fato de que entre os espanhóis, pouca parte deles fazem as atividades ligada a uma empresa ou agencia especializada em ecoturismo, e ao executar uma atividade por conta própria ou com amigos, os custos ficam menos elevados. Já o estudo com os praticantes de caminhadas ecológicas de Porto Alegre, foi realizado diretamente aos clientes do grupo EcoCaminhantes, e talvez pelo fato financeiro, a maioria dos participantes deste grupo, terem concluído o nível superior.

5.6 Nível de escolaridade

Em relação ao nível de escolaridade, pode-se observar que o estudo com o grupo Ecocaminhantes segue os mesmos resultados obtidos com visitantes e turistas de outros parques do Brasil em três estudos, enquanto tem resultados contrários a outros três estudos analisados. O fato de termos 86,6% de clientes do EcoCaminhantes com ensino superior, pode indicar que este seja um fator predominante, para a contratação deste serviço, tendo em vista que é muito baixo o numero de estudantes.

5.7 Motivos pela procura da caminhada ecológica

Analisando os resultados referente aos motivos, que levam os indivíduos do Ecocaminhantes a prática das caminhadas ecológicas, encontramos um motivo bem comum a todos, que é a busca de um contato maior com a natureza e a fuga da cidade, da rotina urbana, com 80,59% de frequência. Encontramos na literatura, alguns estudos que também encontraram estas motivações e praticantes de atividade física de aventura na natureza. Beltrán *et al.* (1998) cita que 16% de indivíduos de seu estudo, buscam a atividade física de aventura na natureza, com o objetivo de estar em contato com a natureza, enquanto 7% têm como objetivo a fuga da vida cotidiana. Em uma análise sobre o perfil dos visitantes da área de proteção ambiental Guaraqueçada-PR, Niefer (2004) utiliza uma escala de 1 a 5, onde 1 significa nada importante, e 5 significa muito importante, para definir a importância de alguns pontos, tendo a busca pelo contato com a natureza e as paisagens, obtido a maior média, 4,82, que como pode-se observar, se aproxima muito da média máxima, caracterizando assim a grande importância deste motivo, para estes indivíduos pesquisados, assim como para os pesquisados pelo Grupo Ecocaminhantes.

O segundo motivo mais citado no presente estudo é da prática da atividade física e o hábito de caminhar, com 49,25%. O terceiro motivo mais citado neste estudo é o convívio social, o objetivo de conhecer pessoas, com 38,05%. Já para os homens, o segundo motivo de maior relevância para a prática da caminhada ecológica, é o fato de conhecer pessoas, e de convívio social, motivo este, que no estudo de Beltrán *et al.* (1998), é o motivo de maior relevância, sendo citado por 24% dos sujeitos de sua amostra, praticantes de atividade física de aventura na natureza na Espanha. Analisando a motivação pelo convívio social, em uma atividade na natureza, podemos ressaltar a sua importância, pelos resultados do estudo de Niefer (2004), onde somente 4% da amostra, viaja sozinha, enquanto 51% dos indivíduos viajou com seus amigos.

Juan *et al.* (2007) observando as principais motivações que levam pessoas a percorrer o caminho de Santiago de Compostela, cita experiência pessoal, arte e cultura do caminho, fazer atividade física, busca do interior e espiritualidade, fazer amigos e conhecer pessoas, aventura, férias e turismo, buscar tranquilidade, por diversão, religiosidade, por competição. Podemos verificar que no estudo com o Grupo Ecocaminhantes, apareceram algumas motivações em comum, pois podemos relacionar a religiosidade citada no estudo supra, com

meditação, ficar só, equilíbrio espiritual e reflexão. Diversão também foi uma motivação que apareceu no presente estudo, 6,93% de respostas. Neste estudo as motivações para se percorrer o caminho de Santiago de Compostela, não ocorrem citações de valores.

O fato de aproximadamente 38% dos indivíduos do ecocaminhantes ter referido que buscam as caminhadas, como forma de convívio social, como forma de conhecer pessoas, pode ser mais bem identificada pelo fato de que aproximadamente metade desta amostra, é solteira. Verificamos que a maior parte dos pesquisados, procuram participar das caminhadas com amigos, da mesma maneira que sugere o estudo de Beltrán *et al.* (1999), onde 24% dos entrevistados indicaram participar das atividades físicas de aventura na natureza, para estar em convívio com os seus amigos. Outro fato importante, relatado pelos coordenadores do Grupo EcoCaminhantes, é o forte vínculo de amizade, que se forma após a realização das caminhadas, gerando-se assim diversos pequenos grupos de afinidade. Eles afirmaram ser comum o fato de uma pessoa, acabar participando de mais de um pequeno grupo. Logo, estes pequenos grupos começam se reunir para sair para jantar, ir no cinema, comemorar aniversários, confirmando assim a ligação da atividade física na natureza, ou a caminhada ecológica, como forma de convívio social.

Esta busca, pelo contato com a natureza, que é verificada pela amostra do grupo ecocaminhantes reafirma o estudo de Beltrán *et al.* (1999), onde conclui que entre os praticantes de atividade física de aventura na natureza da Espanha, a maioria deles, provém da cidade de Barcelona, ou de cidades muito populosas, assim como Porto Alegre. Esta conclusão de Beltrán *et al.* (1999), evidencia o que sugerem outros autores (SOTO, 2007; COSTA, 2005), de que muitos caminhantes e praticantes das atividades de aventura na natureza, buscam sair da rotina da cidade, em busca da natureza, para uma maior integração com ela e com os elementos que fazem dela. Esta vontade de fuga da rotina da cidade e busca da natureza fora do perímetro urbano, confirma o estudo de Bento (1997), onde reclama a falta de verde e a falta de parques nas grandes cidades. Com isso observamos uma ligação entre as pessoas respondentes sobre os motivos pelo qual procuram as caminhadas ecológicas como forma de maior contato com a natureza, com os indivíduos que responderam que tem como motivo, fugir da rotina da cidade.

Como sugerem alguns autores (LOPES, 1999; VIEIRA *et al.*, 2003), a caminhada, como melhor da qualidade de vida, ou melhora da saúde, é vista com bastante importância entre os sujeitos por eles pesquisados, contrário a este estudo com sujeitos do grupo

ecocaminhantes, que apresenta um percentual reduzido de indivíduos que realizam as caminhadas como forma de melhoria de sua saúde.

5.8 Sentimentos após as caminhadas ecológicas

Em relação aos sentimentos após uma caminhada ecológica, a maioria das mulheres relatou se sentir muito bem, enquanto os homens deste estudo relataram se sentir muito cansados. Não foram encontrados estudos comparativos com as sensações após a prática da atividade física de aventura na natureza.

Na literatura, não foi encontrado estudo específico de um perfil de praticantes de caminhadas ecológicas ou *trekking*, somente de praticantes de atividade física de aventura na natureza. Talvez por este motivo, tenha encontrado uma diferença tão grande em relação ao gênero dos indivíduos. Tendo em vista que a caminhada é uma atividade considerada fácil, sem muitos riscos, talvez seja por este motivo que encontramos uma proporção maior de mulheres em relação aos homens.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente estudo observamos que no perfil do praticante das caminhadas ecológicas do grupo Ecocaminhantes, de Porto Alegre, existe predominância de indivíduos do sexo feminino, solteiras, tendo sua maioria idade entre 41 e 45 anos, mas muitos indivíduos também entre 31 e 40 anos, e de 51 a 55 anos, e que residem na Grande Porto Alegre. Entre os homens, observou-se predominância de indivíduos casados. Também foi verificado a grande participação de indivíduos com nível de ensino superior, talvez pelo fator do custo das caminhadas. Houve predominância de indivíduos que costumam realizar atividade física com certa regularidade e que realizam em geral, uma caminhada ecológica por mês, em companhia de seus amigos. O motivo que maior relevância tem para estes indivíduos realizarem as caminhadas ecológicas é o contato com a natureza, e após realizarem a caminhada, sentem-se muito bem. Ressalta-se que entre os homens, após a caminhada ecológica, o sentimento de maior relevância, é de cansaço, mas sempre acompanhado de um sentimento positivo.

7. REFERÊNCIAS

- ANJOS, F. A., PIRES, P. S. **Capacidade de suporte turístico: O Caso das atividades de lazer na Ilha de Porto Belo (SC).** In. RUSCHMANN, D., SOLHA, K. T. (organizadores). Planejamento turístico. Baueri: Ed. Manole, 2006, p. 175-198.
- BARROS, M. I. A. **Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia.** 2003. 121f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2003
- BETRÁN, A. O., BETRÁN, J. O. **Análisis de la demanda potencial de las actividades físicas de aventura em la naturaleza em la ciudad de Barcelona.** Apunts: Educación Fisia Y Deportes, Barcelona, n. 52, 1998, p.92-102.
- BETRÁN, A. O., BETRÁN, J. O. **Las actividades físicas de aventura em la natureza.** Estudio de la oferta y la demanda. Apunts: Educación Fisia Y Deportes, Barcelona, n. 57, 1999, p.86-94.
- CARVALHO, S., RIERA, A. **Los médios de comunicación social, la formación del profissionnal y las actividades físicas de aventura em la natureza: uma aproximación.** Apunts: Educación Fisia Y Deportes, Barcelona, n. 41, 1995, p.70-75.
- BECK, S. **A aventura de caminhar: um guia para caminhadas e excursionismo.** São Paulo: Ágas, 1989.
- BENTO, O. **Desporto cidade natureza: introdução ao tema.** In. DACOSTA, L. P. Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional. Porto: Universidade do Porto, 1997.
- BITENCOURT, V.; AMORIN, S. **Trekking e rali a pé.** In: DACOSTA, L. P. Atlas do Esporte do Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 455.
- COSTA, A. V. **O Potencial das atividades físicas de aventura na natureza em Porto Alegre: um estudo integrado dos critérios de adequação do local, da infra-estrutura, das contribuições sócio-ambientais e dos riscos.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.
- COSTA, S. L., CORREAS, R. G. **La motricidad de las actividades físico-desportivas em la natureza.** La funcion recreativa de su práctica em la sociedad contemporanea. Apunts: Educación Fisia Y Deportes, Barcelona, n. 80, 2005, p.53-62.

CRONEMBERGER, C., RIBEIRO, G. **Perfil do Visitante do Parque Nacional da Serra dos Órgãos**. I Congresso Nacional de Ecoturismo. Rio de Janeiro, 2007.

Disponível em <http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo48.pdf> (acesso em 10/6/2008)

DUTRA, V. C., SENNA, M. L. G. S., FERREIRA, M. N., ADORNO, L. F. M. **Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins**. Caderno Virtual de Turismo, V. 8, n. 1, 2008, p. 104-117.

FUREGATO, M. C. H. **Parque Urbano Orquidário Municipal de Santos/SP: equipamento de lazer e turismo**. Revista eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo.

<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=36> (acesso em 10/6)

GAYA, A. **Lazer e trabalho: os limites ideológicos de uma relação de subserviência**. In: DACOSTA, L. P. Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional. Porto: Universidade do Porto, 1997.

GALLEGOS, A.G., JUAN, F. R., MONTES, M. E. G. **El Camino de Santiago como sendero de gran recorrido en la naturaleza**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 87, 2005.

GASQUES, M. V. **Pé na trilha**. São Paulo: Traço editor, 1986.

JUAN, F. R., MONTES, M. E. G. **Estudio sobre las motivaciones para recorrer el Camino de Santiago**. Apunts: Educación Física Y Deportes, Barcelona, n. 89, 2007, p.88-96.

LADEIRAL, A. S., RIBEIRO, G. A., DIAS, H. C. T., SCHAEFER, C. E. G. R., FILHO, E. F., FILHO, A. T. O. **O perfil dos visitantes do parque estadual do Ibitipoca (PEIb)**, Lima Duarte, MG. Revista *Árvore* v.31 n.6 ,2007.

LEME, T.N. **Conhecimento prático dos professores e sua formação continuada: um caminho para a educação ambiental na escola**. In. GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental: Da forma à ação. Campinas, Sp: Papirus, 2006. (Coleção Papirus Educação)

LOPES, F. J. G., ALERTHUM, C. C. **O Caminhar em busca da qualidade de vida**. Revista Brasileira de ciências do esporte, n. 21, V. 1, 1999, p. 861-866.

McKERCHER, B. **Turismo na natureza: planejamento e sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002.

MIRANDA, J., LACASA, E. MURO, I. **Actividades físicas em la natureza: un objeto a investigar**. Dimensiones científicas. Apunts: Educación Física Y Deportes, Barcelona, n. 41, 1995, p.53-69

Niefer, I.A. **Análise do perfil dos visitantes da APA (Área de Proteção Ambiental) Guaraqueçaba – PR – Base para o planejamento ecoturístico.** Turismo – Ação e Visão, v.6, n.1 – jan/abril, p.45-67, 2004.

Niefer, I.A. **Análise do perfil dos visitantes das ilhas do Superagui e do Mel: Marketing como instrumento para um turismo sustentável.** Dissertação de Doutorado, UFPR, Curitiba, 2002.

OTERO, F. L. **Desarrollo sostenible em el deporte, el turismo y la educacion física.** Apunts: Educación Fisica Y Desportes, Barcelona, n. 67, 2002, p.70-79.

OXINALDE, M. R. **Ecoturismo: nuevas formas de turismo en el espacio rural.** Barcelona, Bosch editorial, 1994.

SANTOS, G. E. O, COSTA, B. V. **Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo.** Caderno Virtual de Turismo, V. 5, n. 1, 2005, p. 39-45.

SOTO, C. A. **Las Actividades físicas de aventura en la naturaleza: un fenomeno moderno o posmoderno?** Apunts: Educación Fisica Y Desportes, Barcelona, n. 89, 2007, p.81-87

TOMIAZZI, A. B., VILLARINHO, F. M., MACEDO, R. L. G., VENTURIN, N. **Perfil dos visitantes do Parque natural Municipal do Medanha, município do Rio de Janeiro, RJ.** Redação de revistas científicas de América latina y el Caribe, Espana y Portugal, ano 12, v.; 4, 2006, p. 406-411.

VIEIRA, V. ; VILLANO, B. de M.; TUBINO, M. J. G. . **Impacto Ambiental nas Competições de *Trekking* de Regularidade segundo os seus Praticantes.** The FIEP bulletin, v. 73, n. Special, p. 308-311, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Modelo do Formulário de Pesquisa

Prezado(a) Senhor(a)

Estou realizando uma pesquisa sobre as atividades físicas de contato com a natureza que servirá como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pretendo estabelecer o perfil dos praticantes de caminhadas ecológicas. Para atingir este objetivo, gostaria de contar com a sua colaboração. Neste sentido, solicito que responda o questionário abaixo. As informações serão mantidas de forma absolutamente reservada e utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Você não precisa colocar seu nome.

Obrigado.

Guilherme Moeller Mainieri

Questionário

Sexo: () Masculino () Feminino Cidade de
residência: _____

Idade: anos.

Escolaridade

() Ensino Fundamental Incompleto Qual frequência que você realiza Caminhadas ecológicas?

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

por semana

Realizas atividade física? () Sim () Não

Com qual frequência? () ate 1 vez por semana

() 2 a 3 vezes por semana () 4 ou mais vezes

Qual sua profissão?

Estado Civil

() Solteiro(a)

() Casado(a)

() Divorciado(a)/Separado(a)

() Viúvo(a)

Fale sobre os motivos que o levam a participar de caminhadas ecológicas.

Como você se sente após uma caminhada ecológica?

Você participa de uma caminhada ecológica, com familiares, com amigos ou sozinho(a)?

() Sozinho(a)

() Familiares

() amigos

() Outros – Especifique: _____

APÊNDICE 2

Tabelas

Tabela 1: Distribuição da amostra por gênero.

	Frequência	Percentual
Masculino	33	24,6%
Feminino	101	75,4%
Total da Amostra	134	100%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 2: Distribuição das cidades de origem.

	Cidade				Total	
	Grande Porto Alegre		Outra		Total	Percentual
Sexo	Total	Percentual	Total	Percentual		
Masculino	28	84,8%	5	15,2%	33	24,6%
Feminino	87	86,1%	14	13,9%	101	75,4%
Total	115	100%	19	100%	134	100%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 3: Distribuição da amostra por classes de idade.

Idade	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Total	Percentual
	Total	Percentual	Total	Percentual		
Até 20 anos	1	3%	1	1%	2	1,5%
21 a 25 anos	1	3%	6	5,9%	7	5,2%
26 a 30 anos	5	15,2%	7	6,9%	12	9,0%
31 a 35 anos	4	12,1%	15	14,9%	19	14,2%
36 a 40 anos	4	12,1%	16	15,8%	20	14,9%
41 a 45 anos	6	18,2%	20	19,8%	26	19,4%
46 a 50 anos	3	9,1%	11	10,9%	14	10,4%
51 a 55 anos	6	18,2%	13	12,9%	19	14,2%
56 a 60 anos	1	3%	9	8,9%	10	7,5%
Acima de 61 anos	2	6,1%	3	3%	5	3,7%
Total	33	100%	101	100%	134	100,0%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 4: Distribuição da amostra por escolaridade

Escolaridade	Masculino		Feminino		Total	
	Total	Percentual	Total	Percentual	Total	Percentual
Ensino fundamental completo	0	0%	4	4%	4	3%
Ensino médio incompleto	0	0%	1	1%	1	0,7%
Ensino médio completo	1	3%	0	0%	1	0,7%
Ensino superior incompleto	3	9,1%	9	8,9%	12	9%
Ensino superior completo	29	87,9%	87	86,1%	116	86,6%
Total	33	100%	101	100%	134	100%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 5: Distribuição da amostra por frequência de realização de caminhadas ecológicas.

Frequência que realiza caminhada ecológica	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Total	Percentual
	Total	Percentual	Total	Percentual	Total	Percentual
anualmente	1	3,0%	5	5,0%	6	4,5%
bimestralmente	5	15,2%	13	12,9%	18	13,4%
eventualmente	7	21,2%	18	17,8%	25	18,7%
mensalmente	10	30,3%	29	28,7%	39	29,1%
não respondeu	4	12,1%	2	2,0%	6	4,5%
quadrimestralmente	2	6,1%	6	5,9%	8	6,0%
semanalmente	2	6,1%	1	1,0%	3	2,2%
Semestralmente	1	3,0%	20	19,8%	21	15,7%
trimestralmente	1	3,0%	7	6,9%	8	6,0%
Total	33	100%	101	100%	134	

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 6: Distribuição da amostra por frequência de realização de atividade física.

Frequência que realiza atividade física	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Total	Percentual
	Total	Percentual	Total	Percentual	Total	Percentual
Não realiza	5	15,2%	12	11,9%	17	12,7%
ate 1 vez por semana	1	3,0%	6	5,9%	7	5,2%
2 a 3 vezes por semana	16	48,5%	51	50,5%	67	50,0%
4 ou mais vezes por semana	11	33,3%	32	31,7%	43	32,1%
Total	33	100,0%	101	100,0%	134	100,0%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 7: Distribuição da amostra por profissão.

Profissão	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Administrador	4	4	8
Advogado	0	5	5
Analista de Marketing	1	0	1
Analista de Sistemas	2	0	2
Analista de Teste	0	1	1
Aposentado	1	6	7
Arquiteto	0	3	3
Assistente Social	0	4	4
Bancário	0	4	4
Bibliotecário	0	1	1
Comerciante	1	0	1
Contador	2	0	2
Corretor de Imóveis	0	1	1
Dentista	1	2	3
Dona de Casa	0	3	3
Economista	1	0	1
Educador Físico	0	3	3
Empresário	3	0	3
Enfermeiro	0	1	1
Engenheiro Agrônomo	1	0	1
Engenheiro Civil	3	1	4
Engenheiro de Materiais	0	1	1
Engenheiro Químico	0	2	2
Estudante	1	2	3
Farmacêutico	0	3	3
Fisioterapeuta	0	1	1
Fotografo	0	1	1
Gerente de Informática	1	0	1
Gerente de Recursos Humanos	0	1	1
Jornalista	0	1	1
Matemático	0	1	1
Médico	2	5	7
Médico Veterinário	0	1	1

Não Informou	1	1	2
Procurador Federal	0	1	1
Professor	0	4	4
Professor Universitário	1	3	4
Psicólogo	0	3	3
Publicitário	0	6	6
Químico	1	1	2
Secretária Comercial	0	1	1
Secretária Executiva	0	1	1
Servidor Público	5	18	23
Supervisor Financeiro	0	1	1
Técnico em Enfermagem	0	2	2
Tecnologia	0	1	1
Vendedor	1	0	1

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela8: Distribuição da amostra por estado civil.

Estado Civil	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Total	Percentual
	Total	Percentual	Total	Percentual	Total	Percentual
Solteiro	12	36,4%	52	51,5%	64	47,8%
Casado	14	42,4%	18	17,8%	32	23,9%
Divorciado (a)/ Separado(a)	7	21,2%	29	28,7%	36	26,9%
Viúvo (a)	0	,0%	2	2,0%	2	1,5%
Total	33	100%	101	100%	134	100%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 9: Distribuição da amostra companhia na caminhada.

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Total	Percentual
	Total	Percentual	Total	Percentual		
Sozinho	9	27,3%	31	30,7%	40	29,9%
Familiares	10	30,3%	28	27,7%	38	28,4%
Amigos	13	39,4%	38	37,6%	51	38,1%
outros	1	3,0%	4	4,0%	5	3,7%
Total	33	100%	101	100%	134	100%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 10: Distribuição da amostra – motivações pelas quais participam de caminhadas ecológicas.

Motivos Citados	Totais	Percentuais	Totais	Percentuais	Valores Totais	Percentuais Totais
	Masculinos	Masculinos	Femininos	Femininos		
Natureza ou fuga da cidade	25	75,75%	83	82,17%	108	80,59%
Atividade física ou caminhar	13	39,39%	53	52,47%	66	49,25%
Conhecer pessoas, convívio social	15	45,45%	38	37,62%	51	38,05%
Conhecer lugares, viajar	11	33,33%	25	24,75%	36	26,86%
Anti-stresse, saúde, qualidade de vida, equilíbrio espiritual, melhorar saúde, recarregar as baterias	4	12,12%	14	13,86%	18	13,43%
Reflexão, meditação, ficar só, autoconhecimento	3	9,09%	7	6,93%	10	7,46%
Prazer, diversão, fotografar	2	0%	7	6,93%	9	6,71%
Respirar ar puro	2	6,06%	7	6,93%	9	6,71%
Superar desafios, aventura	1	3,03%	5	4,95%	6	4,47%
Sair da rotina	1	3,03%	5	4,95%	6	4,47%
Hábito de família	2	6,06%	3	3%	5	3,73%
Preservar meio ambiente	0	0%	5	4,95%	5	3,73%

Fonte: pesquisador, 2008.

Tabela 11: Sentimento após a realização de uma caminhada ecológica.

	Total Masculino	Percentual masculino	Total Feminino	Percentual Feminino	Total Geral	Percentual Total
Muito bem	7	21,21	35	34,65	42	31,34
Cansado	10	30,30	24	23,76	34	25,37
Feliz	7	21,21	21	20,79	28	20,89
Renovado	6	18,18	19	18,81	25	18,65
Realizado	2	6,06	12	11,88	14	10,44
Satisfeito	0	0	12	11,88	12	8,95
Revigorado	3	9,09	7	6,93	10	7,46
Bem estar	1	3,03	8	7,92	9	6,71
Leve	1	3,03	8	7,92	9	6,71
Relaxado	2	6,06	7	6,93	9	6,71
Baterias recarregadas	3	9,09	5	4,95	8	5,97
Descansado						
mentalmente	4	12,12	4	3,96	8	5,97
Em paz	2	6,06	6	5,94	8	5,97
Esperando a próxima	4	12,12	4	3,96	8	5,97
Disposto	0	0	6	5,9	6	4,47
Superado desafios	1	3,03	5	4,95	6	4,47
Tranquilo	0	0	6	5,94	6	4,47
Desestressado	1	3,03	4	3,96	5	3,73
Tarefa cumprida	1	3,03	4	3,96	5	3,73
Bem humorado	1	3,03	3	2,97	4	2,98
Equilibrado	0	0	3	2,97	3	2,23
Auto estima aumentada	1	3,03	1	0,99	2	1,49
Rejuvenescido	1	3,03	1	0,99	2	1,49
Triste pela destruição	0	0	2	1,98	2	1,49
Animado	0	0	1	0,99	1	0,74
Inspirado	1	3,03	0	0	1	0,74
Reconfortado	1	3,03	0	0	1	0,74
Vivo	0	0	1	0,99	1	0,74

Fonte: pesquisador, 2008.